

EUA prevêem que Brasil fará acordo com FMI

Secretário do Tesouro, James Baker, adianta que esse entendimento poderá ser "informal"

EUGENIO NOVAES



De um lado, Guerreiro; do outro, Gros e Funaro. E a instalação da nova comissão

Washington — O secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, acredita que o Brasil chegará a um "acordo informal" com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e que o Japão colaborará com o governo norte-americano na manutenção do crescimento mundial, apesar da disputa comercial que ambos vêm mantendo.

Em entrevista, ontem, ao lhe ser perguntado se durante as negociações da dívida da Argentina, Chile e Venezuela, a Secretaria do Tesouro procurou estimular os bancos a apresentar as soluções mais rápidas e flexíveis, por causa

do problema do Brasil, que há dois meses suspendeu o pagamento dos juros, ele respondeu:

"Não creio que tenhamos interferido por causa da situação de não-pagamento do Brasil". E acrescentou: "Mas também não é segredo que estamos sempre interessados em fazer com que as reprogramações e as concessões de dinheiro novo sejam tão eficientes e rápidas quanto possível".

Quanto ao Brasil, a solução — disse — dependerá dos resultados de um amplo plano econômico de seu governo.

"O governo brasileiro disse ter um problema

político com um acordo formal com o FMI, mas um problema menor com um acordo informal", afirmou Baker.

Ao lhe pedirem que precisasse o significado da expressão "acordo informal" ele respondeu: "Alguma coisa baseada nas linhas de consulta, como prevê o artigo quarto da carta do FMI".

Segundo o artigo citado, o programa informal poderia ir desde "consultas reforçadas" até um programa econômico para aprovação e acompanhamento pelo Fundo, disseram fontes financeiras.